

#0001

Eu me interessei em pesquisar  
os estrangeiros do Atlântico.

#0002

Por estrangeiros do Atlântico  
eu me refiro

#0003

aos afro-brasileiros  
que se estabeleceram em Gana

#0004

e aos africanos bi-raciais.

#0005

Eles estavam tanto dentro  
quanto fora do contexto africano,

#0006

no meio da luta  
entre dois mundos,

#0007

dois mundos diferentes.

#0008

Os afro-brasileiros

#0009

eram, originalmente,  
completos estranhos,

#0010

porque eles eram ex-escravos  
que haviam sido libertos

#0011

e escolheram voltar.

#0012

Eles ficaram longe de suas  
terras por muito tempo,

#0013  
então não eram mais  
necessariamente parte

#0014  
das comunidades das quais  
seus ancestrais foram tirados.

#0015  
Você pode dizer o seguinte:

#0016  
que os retornados eram pessoas  
de grande coragem,

#0017  
de grande poder de iniciativa

#0018  
e de grandes  
qualidades pessoais.

#0019  
Porque você chegar ao Brasil  
aos 12 anos de idade,

#0020  
ser escravo durante 15 anos

#0021  
e resolver voltar para a África,

#0022  
onde você não tinha  
nem família, nem amigos,

#0023  
nada,

#0024  
tinha apenas uma comunidade  
que você conhecia,

#0025

conhecia de ouvir dizer  
que funcionava bem,

#0026

é preciso muita determinação  
e muita capacidade

#0027

de trabalho e de atuação,

#0028

o que explica que tenham  
com tanta facilidade

#0029

obtido um espaço

#0030

desde o momento que  
começam a chegar

#0031

em grandes números na África.

#0032

Milhões de africanos  
foram levados

#0033

para o continente americano  
como escravos

#0034

ao longo de 400 anos.

#0035

Desses,  
alguns milhares voltaram.

#0036

Muitos dos que retornaram  
do Brasil

#0037

foram para a então chamada

Costa dos Escravos.

#0038

Na bagagem, levaram comidas,  
festas, cultos, músicas,

#0039

saberes e modo de vida.

#0040

Hoje, Gana, Togo,  
Benin e Nigéria

#0041

têm expressivas comunidades  
de descendentes de brasileiros,

#0042

conhecidas como Agudás  
ou Retornados.

#0043

Os homens negros faziam questão  
de não estarem empregados

#0044

de nenhum senhor.

#0045

Eles faziam questão  
de serem autônomos.

#0046

Pedreiros, carpinteiros e  
marceneiros

#0047

eram profissões da época  
que davam dignidade.

#0048

E eles fizeram isso muito bem.

#0049

E fizeram disso também

a sua autonomia econômica.

#0050

Eles não ficavam à parte.

#0051

Eles se tornavam sócios,

#0052

faziam suas contribuições  
mensais

#0053

e passavam também a ajudar,  
além de comprar

#0054

outras cartas de alforria,  
e a ajudar os homens

#0055

a terem uma profissão.

#0056

Dizem que nosso povo veio do Brasil

#0057

e chegou em 1836

#0058

para essas praias,  
para essa praia de Jamestown,

#0059

e os pescadores  
os levaram para o rei local

#0060

e nosso rei deu a eles  
um pedaço de terra.

#0061

O rei dos Ga [etnia do sul, de Gana]  
deu a eles terras em Otublohum.

#0062

Ele deu esta área a eles.  
!Eram sete famílias.

#0063

Eu sabia que havia  
uma comunidade

#0064

de ex-escravos do Brasil

#0065

que se estabeleceram  
no que chamamos de "Brazil Lane".

#0066

Tudo o que sei é que  
os Tabom vêm do Brasil

#0067

e se estabelecem em Gana  
com a família Nelson.

#0068

Eles começaram a construir casas

#0069

e a trabalhar como alfaiates.

#0070

Eles construíram a primeira  
alfaiataria de Gana.

#0071

E eles eram chamados  
de povo Tabom,

#0072

porque falavam português  
e diziam sempre "está bom".

#0073

O que todos ouviam  
era "tá bom",

#0074  
então por isso  
ganharam esse nome.

#0075  
O retorno para Angola  
é de um jeito,

#0076  
o retorno para o Benim,  
Nigéria, Togo é de outro

#0077  
e o retorno de Tabom  
é de outro, e aliás

#0078  
é um retorno de segunda mão.

#0079  
É um grupo de africanos  
libertos no Brasil

#0080  
que voltaram para a Nigéria.

#0081  
E na Nigéria, porque a Nigéria  
é de expressão inglesa,

#0082  
eles ficaram sabendo que havia  
boas oportunidades

#0083  
de trabalho em Gana.

#0084  
Eles popularizaram  
a costura moderna em Gana.

#0085  
Na verdade, eles abriram  
a primeira

#0086  
alfaiataria, em 1854,  
a Scissors House.

#0087  
Eles introduziram a costura  
em uma escala industrial.

#0088  
Este novo grupo de  
homens de negócio africanos

#0089  
não faziam parte  
da elite real tradicional,

#0090  
mas estavam se tornando  
homens de negócio.

#0091  
Eles também gostavam de  
se vestir com roupas europeias.

#0092  
Então os Tabons chegaram  
bem na hora certa

#0093  
de suprir essa demanda.

#0094  
O alfaiate é um pouco  
como o médico.

#0095  
O alfaiate pega no rei.

#0096  
Para o rei se vestir,  
o alfaiate pega nele,

#0097  
prova a roupa.



#0098

Evidentemente que, quem queria  
se vestir como o ocidental

#0099

era a realeza,  
eram os mais ricos.

#0100

Então eles ganharam  
muito dinheiro, muito dinheiro.

#0101

Eu aprendi com meu pai,

#0102

e meu pai aprendeu  
com o pai dele.

#0103

Foi assim que nos  
tornamos alfaiates.

#0104

há muitas oficinas  
onde ainda praticamos

#0105

o trabalho de alfaiate.

#0106

E muitos Tabom ainda estão  
vivendo desse ramo

#0107

em especial, o grande Dan Morton.  
e assim essa tradição segue.

#0108

Muitos desses afro-brasileiros  
que vieram para Gana

#0109

eram escravos urbanos.

#0110  
E muitos eram construtores...

#0111  
construtores, pedreiros,

#0112  
carpinteiros, artesãos,

#0113  
alfaiates.

#0114  
Esses que voltaram

#0115  
faziam parte das elites  
dos africanos no Brasil.

#0116  
Eram empreendedores  
de primeira grandeza.

#0117  
Faziam tudo.

#0118  
Eram alfaiates, mestres-de-obra,  
construtores.

#0119  
Porque o branco aqui,  
o português, o senhor,

#0120  
não fazia nada,  
ele mandava fazer.

#0121  
E ele fazia,  
então ele sabia fazer.

#0122  
E nós tivemos  
os melhores carpinteiros.

#0123

Homens que, quando  
você olha os prédios,

#0124

olha os móveis,  
você vê quanta coisa

#0125

carpinteiros  
e marceneiros fizeram.

#0126

Salvador naquela época  
já tinha as 365 igrejas,

#0127

já era o que é.  
Nova Iorque ainda estava na lama

#0128

e Salvador já era  
uma cidade extraordinária.

#0129

Talvez fosse a cidade  
mais cosmopolita

#0130

e importante das Américas

#0131

na saída do século XVIII para o XIX

#0132

e no começo do século XIX.

#0133

Os Tabons introduziram  
a arquitetura em pedra.

#0134

Eles introduziram  
a arquitetura em pedra,

#0135

quando a sociedade de Acra  
estava mudando.

#0136

Como o tráfico de escravos  
havia chegado ao fim

#0137

muitos deles estavam começando

#0138

outras formas de negócio,  
de fazer negócio.

#0139

Esses afro-brasileiros  
começaram a fazer construções

#0140

que serviriam de referência  
para a arquitetura

#0141

urbana moderna de Gana.

#0142

As elites, com vários  
propósitos em vista,

#0143

sejam de ordem política  
social ou econômica,

#0144

escolheram construir suas casas  
no estilo arquitetônico brasileiro.

#0145

Isso passou a definir  
o status de elite

#0146

na crescente hierarquia racial

#0147  
imposta pela dominação colonial britânica.

#0148  
Esses prédios  
sempre me fascinaram

#0149  
desde criança.

#0150  
Às vezes, eu venho só  
passear e dar uma volta,

#0151  
apenas para admirar a arquitetura.

#0152  
Essas são só as ruínas  
do que foi um dia

#0153  
a proeminente elite colonial  
de classe média africana.

#0154  
Aqui não há muita coisa,

#0155  
os outros prédios estão  
mais do meu lado esquerdo,

#0156  
quando você atravessa e vai  
para além dessas ruas.

#0157  
A Brazil House de hoje fica no lugar

#0158  
da primeira construção em pedra

#0159  
de toda a região.

#0160

Ela foi construída

#0161

pelos fundadores da  
comunidade Tabom.

#0162

Depois os herdeiros  
a aumentaram.

#0163

Mama Nassô era um muçulmano,

#0164

e ele era um retornado,  
como são chamados.

#0165

Ele fundou uma das primeiras  
casas brasileiras.

#0166

Quando ele morreu,

#0167

um de seus netos  
por parte de mãe

#0168

demoliu a construção original  
que Mama Nassô havia construído,

#0169

então esta construção  
não é a casa original

#0170

que Mama Nassô construiu.

#0171

Mas todo o enclave

#0172

tornou-se conhecido  
como Brazil Lane,

#0173  
porque foi o primeiro  
assentamento

#0174  
dos brasileiros em Acra.

#0175  
As casas da época em que  
começa a colonização francesa

#0176  
foram inspiradas pelo modelo  
arquitetônico afro-brasileiro.

#0177  
Assim como os construtores, pedreiros,  
arquitetos,

#0178  
os cozinheiros,  
até os que faziam os doces.

#0179  
Então, as primeira casas  
como podemos constatar

#0180  
no caso da Escola do Patrimônio  
Nacional,

#0181  
pois ela é do começo  
da administração colonial,

#0182  
mas segue o estilo afro-brasileiro,

#0183  
o estilo dos artesãos e arquitetos  
afro-brasileiros.

#0184

- Dá para ver lá em baixo.
- Lá longe.

#0185

Foi construída assim.

#0186

Construída quando?

#0187

Não, é que...

#0188

quando fazemos coisas bonitas,

#0189

as pessoas imitam.

#0190

Ele fez de tudo para  
construir a grande mesquita,

#0191

o meu ancestral....

#0192

Vocês podem ver que é...

#0193

É a cópia de igrejas que  
vocês têm no Brasil.

#0194

O que que eles podiam fazer?

#0195

Eles aprenderam assim.

#0196

Eles eram uma  
mão-de-obra especializada,

#0197

eles sabiam construir,



eles sabiam fazer muitas coisas,

#0198

e eles começaram lá no Brasil a aprender

#0199

construindo os jazigos,

#0200

e esses aprendizados arquitetônicos

#0201

que os levaram um dia  
a erguer nossa mesquita aqui,

#0202

que é a réplica de uma catedral.

#0203

Eles fizeram a mesquita

#0204

sobre o modelo da catedral.

#0205

Da mesma forma,

#0206

essa casa aqui foi construída  
na mesma época

#0207

que aconteceu o retorno do Brasil.

#0208

Para fazer a mesquita

#0209

eles não pegaram o modelo

#0210

da Arábia Saudita, por exemplo,

#0211

o esquema clássico da mesquita.

#0212

Eles fizeram a catedral  
que eles conheciam

#0213

e colocaram o símbolo  
islâmico em cima,

#0214

mas os retornados construíram

#0215

de acordo com a concepção,  
de acordo com o modelo

#0216

de arquitetura que eles tinham

#0217

E isso foi tolerado.

#0218

Deixaram que eles fizessem,  
pois eram eles que financiavam também

#0219

Os retornados brasileiros  
contribuíram muito

#0220

para o progresso de Lagos.

#0221

Eles não tiveram dificuldade  
para encontrar empregos.

#0222

As pessoas queriam empregá-los,

#0223

porque sabiam que seriam  
honestos,

#0224

fortes e disciplinados.

#0225

E o trabalho seria bom.

#0226

Tivemos tantos bons artesãos,

#0227

pedreiros, construtores,

#0228

mecânicos... profissionais com habilidades

#0229

diversas,  
que atuaram em vários segmentos.

#0230

Dois jovens diplomatas  
nigerianos nos levaram.

#0231

Vocês sabiam que aqui  
há o Brazilian Quarter?

#0232

Eu tomei um susto  
quando cheguei.

#0233

Você podia ir  
de rua para rua em Lagos

#0234

como se estivesse  
na Rua 7 de Setembro,

#0235

na Rua da Alfândega,  
no Rio de Janeiro.

#0236

Esta é a Praça Tinubu,

#0237

é onde começa o Brazilian Quarter.

#0238

Os brasileiros retornados  
desenvolveram

#0239

toda esta área.

#0240

Podemos ver essa construção,  
é de arquitetura brasileira.

#0241

Eles voltaram para re-construí-la em 1925.

#0242

Toda esta área pertence  
à família Da Rocha.

#0243

Casa Branco, você pode ver

#0244

é arquitetura brasileira.

#0245

Está escrito ali.

#0246

J. F. O. Branco House.

#0247

Esta é para ser mantida.  
Estão fazendo a manutenção.

#0248

Esta casa será reparada.

#0249

Aqui, esta é Rua Banboshe.

#0250

É a Rua Banboshe próxima

à Praça Tinubu.

#0251

Casa De Souza Marques,

#0252

Casa Muniz,

#0253

Casa Oliveira,

#0254

Casa Martins

#0255

Casa Cardoso,

#0256

Casa Valdez,

#0257

Casa Pedro.

#0258

Todos esses são  
quarteirões brasileiros.

#0259

Este lugar é mais especial  
do que qualquer outro em Lagos.

#0260

Era o bairro todo, todas  
essas ruas estreitinhas.

#0261

Era o bairro todo.

#0262

Tanto que o nome dele  
é Brazilian Quarters.

#0263

Eles ganhavam muito dinheiro,  
com isso

#0264

porque era uma técnica  
desconhecida aqui

#0265

É como a história do poço  
da Casa da Água.

#0266

A família que fez a Casa da Água.

#0267

Isso está no romance  
do Antônio Olinto.

#0268

Ficou rica vendendo  
água do poço,

#0269

porque não havia  
poço artesiano aqui.

#0270

Quando meu tataravô  
Essan da Rocha voltou,

#0271

ele construiu sua casa  
como uma réplica

#0272

da casa em que  
morava no Brasil.

#0273

E não havia água tratada  
em Lagos naquele tempo,

#0274

então ele construiu um poço  
artesiano em seu quintal,

#0275

com um mecanismo  
de ferro ligado a ele.

#0276

A água jorrava  
pela boca de um leão de ferro

#0277

quando puxávamos uma maçaneta.

#0278

Ele fez isso sozinho, e  
chamou de Casa da Água.

#0279

A cultura brasileira  
agora está mudando

#0280

em razão da...

#0281

modernização.

#0282

Todos os desenhos arquitetônicos  
brasileiros acabaram.

#0283

Quando você  
descia essa rua,

#0284

you via arquitetura brasileira  
antiga por todos os lados.

#0285

É a maior área humana  
de descendentes brasileiros

#0286

e o maior conjunto arquitetônico  
brasileiro fora do Brasil.

#0287

E não sobra quase nada.

#0288

A Nigéria está crescendo  
a uma velocidade muito grande

#0289

e as casas estão desaparecendo.

#0290

Daquele terreno

#0291

até esse, tudo pertencia  
ao Babá Ajolojo Candido.

#0292

Era dono desse lugar.

#0293

Babá Candido Ojelabi  
ficava aqui.

#0294

Este era o quarto dele.

#0295

Você vê os blocos  
e os tijolos do arco.

#0296

Isto é para mostrar

#0297

que é realmente uma casa  
com design brasileiro.

#0298

Ele trouxe esse estilo  
lá do Brasil.

#0299

Esta parede

#0300



tem cerca de 257 anos.

#0301

Você pode ver que são tijolos colocados de forma cruzada.

#0302

É muito forte.

Não dá para empurrar.

#0303

Para quebrá-los  
você precisa ser muito forte.

#0304

Este é outro apartamento.

#0305

Tudo foi destruído.

#0306

Então...

#0307

Como vocês podem ver

#0308

essas madeiras...

#0309

são mais velhas do que tudo.

#0310

Elas têm mais de 200 anos.

#0311

E ainda são muito fortes,  
como as paredes.

#0312

Sim.

Veja...

#0313

cada lado da casa tem uma seção.

#0314

Quando essa casa estava  
de pé e intacta,

#0315

ela era linda.

#0316

Nós estamos em uma casa  
conhecida

#0317

como Casa do Fernandes.

#0318

Foi construída em 1855  
pela família Fernandes.

#0319

Depois disso ela foi vendida  
para a família Olaiya.

#0320

O Victor Olaiya é  
um músico famoso daqui.

#0321

Existe uma discussão de família

#0322

e ele está querendo  
vender a casa.

#0323

Aliás, ele já vendeu.

#0324

E eles estão querendo  
destruir a casa,

#0325

mas a casa é patrimônio  
da Nigéria.

#0326

Então, embora ela tenha  
um proprietário,

#0327

o proprietário não pode  
fazer nada, não pode destruir,

#0328

ela está comprometida  
com o governo.

#0329

Mas na semana passada  
eles trouxeram...

#0330

eles tentaram destruir.

#0331

Esse pessoal  
da construção civil foi...

#0332

A polícia não permitiu,

#0333

por causa da moça  
que mora aqui, a Juliana.

#0334

Mas...

#0335

se ela não estivesse aqui  
e não chamasse a polícia,

#0336

a casa já teria ido embora.

#0337

Há uma pressão sobre as famílias

#0338

para vender as propriedades.

#0339

Muitas dessas casas  
estão abandonadas, porque

#0340

o fundador morreu há muito tempo

#0341

e os filhos, os descendentes  
já têm...

#0342

suas propriedades.

#0343

Mas, infelizmente, muitas dessas  
construções estão desaparecendo,

#0344

porque ou elas foram  
vendidas ou estão à venda.

#0345

E quando isso acontece,  
geralmente,

#0346

as construções são  
completamente modificadas.

#0347

Elas são demolidas ou renovadas

#0348

a ponto de ficarem  
irreconhecíveis.

#0349

Muitas tendem a perder

#0350

seus  
elementos originais,

#0351

aqueles que as caracterizam  
como afro-brasileiras.

#0352

A Brazil House é um exemplo

#0353

do que não fazer

#0354

quando se está buscando

#0355

restaurar um patrimônio arquitetônico.

#0356

De alguma forma a ideia era:

#0357

vamos pegar  
a estrutura original,

#0358

reabilitar as áreas,  
arrumar os pisos quebrados,

#0359

as janelas quebradas...

#0360

Então eles puseram  
vidros nas janelas,

#0361

azulejos contemporâneos  
no chão...

#0362

Enfim, tudo o que podia ser feito  
de errado, foi feito.

#0363

A única coisa que acertaram  
foram as cores do Brasil.

#0364

O verde e o amarelo.

#0365

Depois que ela foi renovada  
e se instalou

#0366

um tipo de pequeno museu  
com fotografias,

#0367

com um pouco da história,

#0368

a casa não recebeu  
o apoio financeiro,

#0369

porque não sendo  
um prédio brasileiro

#0370

você não podia aplicar recursos.

#0371

E a casa foi se deteriorando.  
Quando eu cheguei aqui

#0372

eu encontrei essa casa  
bastante deteriorada.

#0373

Nós ainda fizemos um projeto  
de pintar paredes com graffitis

#0374

contando a história dos Tabom,

#0375

mas o proprietário da casa

#0376

acabou pedindo recursos  
que iam muito além

#0377

do valor possível  
e então eu desisti.

#0378

Quando você entra  
encontra os graffitis nas paredes

#0379

e em parte da casa.

#0380

Foi um projeto colaborativo

#0381

entre artistas brasileiros  
e ganenses

#0382

para contar a história dos Tabom  
por essas paredes.

#0383

Acabou se tornando  
um cenário muito famoso

#0384

no país inteiro.

#0385

Hoje todas as vezes que filmam  
vídeos musicais, é aqui em Jamestown,

#0386

por causa desse trabalho artístico.

#0387

A informação que eu tenho é  
que mesmo que eu consiga

#0388

do setor privado dinheiro

para a restauração da casa,

#0389

o Ministério das Relações  
Exteriores não pode

#0390

se comprometer com a manutenção  
de um Centro Cultural aqui.

#0391

A gente fica torcendo  
para que não destruam,

#0392

mas eu não sei quanto tempo  
isso vai ficar.

#0393

Nem sei se a casa  
ficará em pé todo esse tempo.

#0394

Em todos os países do mundo,

#0395

não se destrói  
o que é histórico.

#0396

Em Salvador, na Bahia,

#0397

faz-se de tudo para preservar  
o Centro Histórico.

#0398

Não se pode construir  
novas casas, por exemplo.

#0399

E só podem ser feitas  
grandes avenidas,

#0400



se a preservação do  
Centro Histórico for garantida,

#0401

não se pode destruir  
as casas que estão lá.

#0402

Aqui no Benim há várias coisas  
que devem ser preservadas,

#0403

a história de Porto Novo está  
guardada em seus patrimônios.

#0404

É esse trabalho de renovação,  
de urbanismo, etc,

#0405

que as autoridades municipais  
ainda não entenderam.

#0406

Por que eles não mudam

#0407

um pouco suas estratégias

#0408

de maneira que possam  
fazer dinheiro

#0409

e também preservar as construções  
para a posterioridade.

#0410

O turismo é...

#0411

ele tem um grande potencial

#0412

de transformar esta comunidade.

#0413

Só precisa de apoio e  
políticas públicas direcionadas.

#0414

A arte também pode

#0415

mudar a forma como as pessoas  
percebem o lugar.

#0416

De repente  
você vê possibilidades

#0417

que não estavam  
disponíveis antes

#0418

ou que não  
imaginava antes,

#0419

apenas pela forma com que  
alguém expressa sua imaginação,

#0420

e a representa na parede.

#0421

Esse filme de vocês  
talvez seja uma oportunidade

#0422

para alertar as autoridades  
brasileiras.

#0423

Se a Nigéria não faz nada,  
talvez nós devêssemos fazer,

#0424

na medida em que é

a nossa tradição que está aqui.